



## Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa Autonomy of the nursing professional before the covid-19: integrative review

Léinha Lacerda Brito<sup>1</sup>, Sophonie Simonvil<sup>1</sup>, Ani Cátia Giotto

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. ani@senaaires.com.br

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da Covid-19 teve impacto no cotidiano profissional do Enfermeiro, que depara-se com desafios a serem superados com autonomia profissional e eficácia; **Objetivo:** analisar a autonomia do enfermeiro na Atenção Básica, na urgência e emergência e na Unidade de Terapia Intensiva, diante da propagação da Covid-19; **Métodos:** trata-se de revisão integrativa da literatura, elaborada com artigos oriundos das bases de dados Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, e da biblioteca Scientific Electronic Library Online; **Resultados:** nove artigos publicados entre 2015 e 2020 foram selecionados. Esses apresentaram os desafios enfrentados pelo enfermeiro no cotidiano profissional, destacando sua autonomia no trabalho durante a pandemia da Covid-19; **Conclusão:** tratando-se da propagação da Covid-19, o enfermeiro exerce a autonomia profissional com grandes desafios ao longo do exercício da sua função, destacando a ineficiência no questionamento saber-fazer, sendo necessário resolutividade em meio às problemáticas apresentadas.

**Palavras-chaves:** Coronavírus, Autonomia profissional, Enfermeiro, Profissionais de enfermagem.

### ABSTRACT

**Introduction:** The Covid-19 pandemic had an impact on the professional routine of nurses, who face challenges to be overcome with professional autonomy and effectiveness; **Objective:** to analyze the autonomy of nurses in Primary Care, in urgency and emergency and in the Intensive Care Unit, in view of the spread of Covid-19; **Methods:** it is an integrative literature review, elaborated with articles from the Latin American Caribbean Literature in Health Sciences and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases, and from the Scientific Electronic Library Online library; **Results:** nine articles published between 2015 and 2020 were selected. These presented the challenges faced by nurses in their daily work, highlighting their autonomy at work during the Covid-19 pandemic; **Conclusion:** in the case of the spread of Covid-19, nurses exercise professional autonomy with great challenges throughout the exercise of their function, highlighting the inefficiency in questioning know-how, requiring resolution in the midst of the problems presented.

**Keywords:** Coronavirus, Professional autonomy, Nurse, Nursing professionals

**Como citar:** Brito LL, Simonvil S, Giotto AC. Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. Rev Inic Cient Ext. 2020; 3(2):420-37.

## INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus Sars-CoV-2.<sup>1</sup> Os pacientes apresentam tosse seca, febre, dispneia, coriza, dor de garganta, com variações clínicas diferenciadas, como infecções respiratórias simples a quadro assintomático e infecções respiratórias graves, 80% se enquadram na esfera assintomática, quanto 20% podem apresentar estado grave da doença, sendo que aproximadamente 5% poderão necessitar de um atendimento hospitalar diferenciado com necessidade de suporte ventilatório.<sup>1</sup>

O novo Coronavírus tornou-se uma doença devastadora causando muitos óbitos pelo mundo, assim, como a doença poderá causar sintomas graves ao indivíduo de forma abrupta acarretando sintomas expressivos e conseqüentemente ao risco de morte, também o paciente poderá não apresentar nenhum sintoma, disseminando a doença de forma silenciosa, a caracterização dos modos de transmissão são analíticos e expressivos, a maioria da população possui estes relatos divulgados a cada momento pelas mídias sociais, a conscientização e prevenção sempre será o melhor caminho.<sup>1</sup>

A Comunidade científica reconhece as infecções pelo Coronavírus desde 1960, diante dos segmentos de alguns tipos de Coronavírus humano, sendo eles responsáveis por algumas infecções agudas leves como: Human Coronavírus OC43 - HCoV-OC43; Human Coronavírus HKU1- HCoV-HKU1, Human Coronavírus 229E - HCoV-229E e Human Coronavírus NL63 - HCoV-NL63 e outros como indicadores de síndromes respiratórias graves: Middle East Respiratory Syndrome - MERS-CoV; Severe Acute Respiratory Syndrome - Sars-CoV e o Sars-CoV-2. O Corona Virus Disease ( Doença por Coronavírus) e "19" o ano 2019 - Covid-19, classificado como Sars-CoV-2, ocorrida em Wuhan na China, despertou alerta internacional por um cenário complexo e de grande variação epidemiológica.<sup>2</sup>

A Covid-19 é uma doença que requer inúmeros cuidados de forma individual e coletiva, o novo vírus surgiu de forma desconhecida e amedrontadora, levando os cientistas do mundo inteiro à procura de tratamento eficaz, testando e aplicando medicamentos como: Cloroquina,

Hidroxicloroquina, Azitromicinam, Dexametasona entre outros e principalmente a descoberta da vacina sendo uma corrida contra o tempo pois trará o fim de uma disseminação letal para a sociedade.<sup>2</sup>

Atualmente no Brasil os casos da Covid-19, até a data de 06 de outubro de 2020 de acordo com o Ministério da Saúde, já confirmam 4.969.141 infectados e 147.494 óbitos, seguindo com proporções alteráveis a cada instante<sup>3</sup>. A região Sudeste é a mais acometida pela doença com o total de 1.732.228 casos e 66.681 óbitos, enquanto a região Sul e a de menor proporção com 612.976 casos confirmados e 12.534 óbitos<sup>3</sup>. A região Nordeste possui 1.361.267 casos confirmados e 39.865 óbitos, região Norte 644.125 casos confirmados e 15.216 óbitos.<sup>3</sup>

Desde o início da pandemia até os dias atuais várias vidas foram levadas pelo Covid-19, muitas famílias destruídas, devido a isolamento social e domiciliar ineficaz, a saúde e a economia são apontados como grandes desafios na estruturação em todos os países, sendo uma luta não só governamental mais populacional, a doença é aniquiladora por onde passa, mais se as estratégias do governo não forem seguidas, as dimensões destrutivas serão incalculáveis.<sup>3</sup>

Com a nova doença do Coronavírus ocorreu no Brasil abruptamente a diminuição das atividades econômicas como o fechamento de empresas, corte de gastos, demissões em massa etc. causando vários transtornos e preocupação para a população.<sup>4</sup> O governo implantou inúmeras medidas no combate a Covid-19, sendo que a mais evidenciada é o isolamento social que corroboram para o controle eficaz da doença.<sup>4</sup>

As intensificações econômicas no Brasil com a diminuição de renda têm ocasionado grandes desafios governamentais e populacionais, devido às dificuldades enfrentadas pelas famílias com a falta de alimentos, pagamentos de contas e o desemprego.<sup>4</sup> O governo busca medidas para intensificar as resolutividades destas questões como a implantação de ajuda de custo para empresas e para a população de baixa renda sugerindo a implementação do auxílio

emergencial, para que a implantação do isolamento social seja realizada de forma eficaz<sup>4</sup>

Diante deste cenário as instituições de saúde estão trabalhando com grandes ações governamentais de segurança aos profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao paciente, sendo um grande desafio para a saúde pública devido à alta propagação do vírus, ocasionando mudanças nas rotinas individuais e na coletividade.<sup>5</sup>

Os profissionais de enfermagem estão expostos ao vírus no âmbito de trabalho, por muitas vezes em plantões de 24 horas, sendo que esta exposição reflete em suas famílias, medidas de segurança são intensificamente realizadas para evitar esta propagação como: descarte correto do Equipamento de Proteção Individual – EPI, higienização pessoal em diversos ângulos do cuidado e o isolamento familiar do profissional, alguns profissionais ficam dias sem ter contato com seus familiares para a proteção das mesmas. <sup>5</sup>

Na linha de frente no combate a Covid-19 o enfermeiro exerce sua profissão de acordo com as diretrizes, códigos deontológicos e seus estatutos.<sup>6</sup> Utilizando sua autonomia com dedicação e dimensionamento dos desafios que surgem ao longo da jornada assistencial junto à instituição de saúde e equipe profissional na assistência prestada ao paciente.<sup>6</sup>

As instituições governamentais implantaram medidas de proteção tanto para os profissionais da saúde como para a população, sendo ferramentas no combate a propagação do vírus como: a utilização de máscara caseira de uso individual para a população, higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel 70% e EPI's adequados aos profissionais de saúde. Entretanto, cabe a todos, seguir a risca cada protocolo, manual entre outros criados pelo Ministério da Saúde na garantia da integridade populacional. <sup>6</sup>

A autonomia tem relação com a organização, estruturação dos serviços, gestão assistencial, formulação e implementação de protocolos, aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem - SAE entre outros.<sup>7</sup> Nas organizações de saúde o enfermeiro fundamenta sua competência na liderança para uma eficácia na gestão de qualidade e produtividade assistencial.<sup>7</sup>

O conhecimento, aprendizado e as resolutividades diárias diante do contexto inserido pela Covid-19, somam grandes desafios globais para o enfermeiro, pois o enfermeiro assume uma posição de destaque na manutenção da vida, sendo assim a autonomia do enfermeiro terá seu reconhecimento na integralidade do cuidado e nas diversidades dos processos de trabalho.<sup>7</sup> Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a autonomia do enfermeiro na Atenção Básica, na urgência e emergência e na Unidade de Terapia Intensiva, diante da propagação da Covid-19.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Apontando as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: tema, estudos que relatam à autonomia profissional da enfermagem correlacionado a disseminação da Covid-19, com o objetivo de responder a questão norteadora, quais os desafios enfrentados na propagação da Covid-19? Para a construção da pergunta foram analisados vários seguimentos estratégicos e científicos existentes na literatura.

Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DESCs), *Medical Subject Headings* (MESH): “coronavírus” (“coronavirus”), “Autonomia Profissional” (“Professional Autonomy”), “enfermeiros” (“Nurses, Male”), profissionais de enfermagem (“Nurse Practitioners”) para a estratégia de busca foram utilizados o operador booleano: AND e AND-NOT: “coronavírus” (“coronavirus”), AND-NOT “Autonomia Profissional” (“Professional Autonomy”), “enfermeiros” (“Nurses, Male”), profissionais de enfermagem (“Nurse Practitioners”) e “Autonomia Profissional” (“Professional Autonomy”) AND Profissional” (“Professional Autonomy”), AND “enfermeiros” (“Nurses, Male”), AND profissionais de enfermagem (“Nurse Practitioners”) e ocorreu em língua portuguesa e estrangeira, dependendo da base pesquisada.

A busca foi realizada nas bases de dados sendo elas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em junho e julho de 2020.

Os critérios de inclusão consideraram artigos científicos em língua portuguesa e estrangeira, disponíveis na íntegra e publicados entre 2015 e 2020. Foram excluídos da pesquisa manuais, protocolos, sites governamentais, dissertações, livros e artigos que fizeram fuga ao tema. Contudo foi realizada uma leitura de forma detalhada e exaustiva de cada texto, para assegurar que os textos estudados não fujam do tema proposto e da pergunta norteadora e dos critérios de inclusão e exclusão determinados.

Na utilização dos parâmetros na análise dos dados da revisão integrativa executada de forma descritiva, foram encontrados 50 artigos, sendo vinte da LILACS, dez MEDLINE e vinte SCIELO, foram selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo que apenas nove artigos atenderam a estes critérios específicos. Para a identificação dos resultados, diante da propagação disseminada da Covid-19, utilizou-se um quadro para a análise dos dados extraídos do estudo, configurando o autor/ ano, título objetivo geral do estudo e por fim os desafios enfrentados pelo enfermeiro diante da sua autonomia na propagação da Covid-19 no âmbito do trabalho com a propagação descontrolada do Coronavírus foram escolhidos três categorias: A autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Básica; na urgência e emergência; na Unidade de Terapia Intensiva UTI, no enfrentamento da doença. Este quadro permitiu o levantamento dos principais fatores de enfrentamento que o enfermeiro intercala em sua jornada profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciaram os desafios da autonomia do enfermeiro na propagação da Covid-19 para responder a questão norteadora do estudo, sendo que os dois primeiros artigos descreveram sobre a autonomia do enfermeiro na atenção básica e o terceiro artigo analisou os desafios enfrentados na atenção básica de saúde diante da Covid-19 (Quadro 1),Quadro 1: Sinopse dos artigos analisados na revisão integrativa, com o objetivo de analisar a autonomia profissional do enfermeiro no âmbito do trabalho, diante da propagação da Covid-19, publicados nos últimos cinco anos, utilizando as bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO.

<b>Autor/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>Desafios da autonomia do enfermeiro na propagação da Covid-19</b>
Pereira JG, Oliveira MAC / 2018 <sup>8</sup> .	Autonomia da enfermeira na Atenção Primária das práticas colaborativas à prática avançada	Verificar como enfermeiras da Atenção Primária a saúde (APS), identificam sua autonomia profissional no cotidiano do trabalho e como essa autonomia é percebida por outros profissionais da equipe multiprofissional	Superação das práticas profissionais, Competição profissional
Chaves ACC, Medeiros SM, Oliveira JSA, Gomes MGCG/ 2014. <sup>9</sup>	Autonomia profissional do enfermeiro na estratégia saúde da família: Revisão Integrativa	Analisar nas produções científicas que perspectiva tem sido abordada à categoria autonomia profissional do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família	Autonomia do enfermeiro não consolidada, desempenha funções que não condiz com o exercício profissional
Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC/2020. <sup>10</sup>	Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela Covid-19	Discutir alguns aspectos relativos à organização da APS e seu papel face aos desafios impostos pela Covid-19 no país	Monitoramento das famílias vulneráveis e o acompanhamento aos casos suspeitos e leves
Rodrigues NH, Silva LGA / 2020. <sup>11</sup>	Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional	Descrever a experiência da gestão para o atendimento de paciente confirmado ou	Adaptação dos profissionais às drásticas mudanças em seu âmbito de trabalho

		com suspeita de Coronavírus em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre	
Bonfada MS, Pinno C, Camponogara S/ 2018. <sup>12</sup>	Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar	Identificar os fatores que interferem na autonomia profissional do enfermeiro no ambiente hospitalar.	O impacto do trabalho do médico sobre o enfermeiro, a ineficiência de conhecimento técnico-científico, hierarquia, fadiga, falta de materiais
Mauricio LFS, Okuno MFP, Campanharo CRV, Lopes MCBT, Belasco AGS, Batista REA/ 2017. <sup>13</sup>	Prática profissional do enfermeiro em unidades críticas: avaliação das características do ambiente de trabalho	Avaliar a autonomia, o controle sobre o ambiente, o suporte organizacional do processo de trabalho dos enfermeiros e as relações entre médicos e enfermeiros em unidades críticas	Resolução de problema, controle de ambiente, suporte organizacional
Lana LD, Mittmann, Moszkowicz CI, Pereira CC/2017. <sup>14</sup>	Os fatores estressores em pacientes adultos internados em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.	Analisar as evidências disponíveis acerca dos fatores estressores relatados pelos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) adulto.	Estresse psicológicos, aspectos estruturais, perda da autonomia
Moreira RS/ 2020. <sup>15</sup>	COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil.	Identificar tanto as regiões com as maiores taxas de mortalidade específica por essas doenças	Escassez na UTI e falta de ventiladores pulmonares.

		quanto as com maior escassez de UTI e ventiladores pulmonares	
Costa DM / 2020. <sup>16</sup>	Os desafios do profissional de enfermagem mediante a Covid-19	Analisar casos de profissionais de saúde contaminados por Coronavírus	Limitação no número de leitos, prioridade de internação, esgotamento profissional, insuficiência de material, escassez de respiradores

O quarto e o quinto artigos categorizaram a experiência no atendimento aos pacientes acometidos pelo vírus e todas as suas implicações concretizando autonomia do enfermeiro mediante sua gestão e os fatores de interferência na autonomia profissional do enfermeiro no ambiente hospitalar. No sexto, sétimo, oitavo e novo artigos foram identificadas as problemáticas enfrentadas pelo enfermeiro na pandemia como: fatores estressores relatados pelos pacientes internados na UTI, identificação de regiões com as maiores taxas de mortalidade específica por essas doenças quanto as com maior escassez de UTI e ventiladores pulmonares e análise dos casos de profissionais de saúde contaminados por Coronavírus, sendo estas, problemáticas de grande impacto na autonomia do enfermeiro dentro da Unidade de Terapia Intensiva.

#### **A autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Básica no enfrentamento da Covid-19;**

Na análise do estudo onde 85% dos enfermeiros do sexo feminino com idade aproximadamente de 35 anos em que 25,9% já atuaram como técnica de enfermagem e 14,8% como auxiliares de enfermagem no contexto autonomia possível retrata que o enfermeiro possui atuação de forma independente relacionada a suas atribuições sem a necessidade da interferência resolutiva de outro profissional.<sup>8</sup>

A autonomia quando ditada pelos protocolos institucionais são suficientes diante das

experiências vividas.<sup>8</sup> no estudo referenciam o engessamento da aplicabilidade e limitação na atuação da autonomia referente as competências técnicas onde o enfermeiro enquadra sua autonomia no segmento do Conselho Regional de Enfermagem (Coren), pois o enfermeiro possui subordinação ao segmento de protocolos, órgãos e conselhos.<sup>8</sup>

A subordinação ao trabalho médico relatada no estudo intensifica a limitação da atuação da autonomia profissional do enfermeiro, por mais que o enfermeiro possua competência técnica para exercer a autoridade diante de várias situações diárias na avaliação de casos e no julgamento clínico a uma inexistência de respaldo legal para tal competência e necessitando da intervenção da autoridade médica.<sup>8</sup>

O Sistema Único de Saúde possui a Atenção Primária de Saúde – APS/ Estratégia Saúde da Família (ESF), como portas de entrada, pelo qual exercerá um grande papel na globalização no atendimento da Covid-19 de alta resolutividade, mantendo a administração da longitudinalidade e coordenação do cuidado ao paciente na atenção básica de saúde, analisando criteriosamente a identificação das diferenças de casos leves e graves.<sup>8</sup>

Na transmissão comunitária pela Covid-19 é necessário que o enfermeiro trabalhe com abordagem dinâmica e sindrômica da doença<sup>8</sup>. O enfermeiro atua na realização da consulta de enfermagem, atividades assistências e educacionais, solicitação de exames complementares, prescrição de medicamentos e encaminhamento a outros serviços, sendo que estas ações são limitadas a protocolos.<sup>8</sup> Na aplicabilidade do cuidado serão indicadas medidas de isolamento domiciliar e monitoramento para casos leves, e nos casos graves o paciente será remanejado para o âmbito hospitalar.

Na busca da literatura sobre a autonomia profissional do enfermeiro é possível observar a limitação literária, pois é um assunto relevante de alta complexidade, esta escassez literária poderá está ligada a atual luta de valorização profissional.<sup>9</sup> A prática profissional é uma integração da autonomia contribuindo para um aumento satisfatório na trajetória profissional do enfermeiro, resultando nas tomadas de decisões pautadas e revisadas em evidências

científicas.<sup>9</sup>

Os serviços de saúde da Atenção Primária de Saúde ou Atenção Básica de Saúde são condizentes com os protocolos assistenciais com ações primordiais e decisórias para o enfermeiro, nos protocolos constam o passo a passo técnico de um direcionamento eficaz, técnicas, procedimento e metas assistenciais<sup>9</sup>. No decorrer da trajetória profissional o enfermeiro passa por conflitos no dia a dia com a equipe de enfermagem e com o médico, devido à implantação de novas aquisições atribuída aos enfermeiros, portanto o enfermeiro ganha cada vez mais espaço de autonomia no âmbito de trabalho.<sup>9</sup>

O enfermeiro na Estratégia Saúde da Família possui inúmeros desafios na autonomia profissional e atribuições complexas no decorrer de sua trajetória.<sup>9</sup> Neste contexto o enfermeiro é polivalente, por muitas vezes desempenha funções que não condiz com o exercício profissional, deixando de realizar suas competências profissionais, com esta sobrecarga ocorre o estresse, a vulnerabilidade de não conseguir realizar as tarefas. A construção equivalente à autonomia do enfermeiro está diretamente proporcional ao seu conhecimento, habilidade e desenvolvimento do seu trabalho dentro da unidade de saúde.<sup>9</sup>

Na análise do estudo é retratada que em meio à crise da atual situação emergencial do Brasil o enfrentamento da Covid-19 na Atenção Primária a Saúde (APS), deverá ser norteadada como um grande marco, assim também como a relevância de outras epidemias como: dengue; febre amarela; zika, chikungunya entre outras, para garantir o atendimento seguro e de qualidade. A autonomia profissional diante das dificuldades existenciais será de suprema relevância e importante para os processos organizacionais.<sup>10</sup>

### **A autonomia profissional do enfermeiro na urgência e emergência no enfrentamento da Covid-19**

Em um estudo sobre relato de experiência sobre gestão no atendimento a pacientes acometidos pela Covid-19 em um Hospital regional localizado no estado do Rio Grande do Sul

referenciando a autonomia profissional do enfermeiro, os relatos são baseados nas experiências de enfermeiros com a gerência e vivência dentro da assistência retratando o estresse, as pressões na liderança e o risco de adoecer.<sup>11</sup>

No fluxo operacional de serviço assistencial no âmbito hospitalar relatado no estudo, serão direcionados para o atendimento da Covid-19 aqueles profissionais que não fazem parte do grupo de risco, alguns hospitais relocaram os profissionais para outros setores, aqueles que são mais susceptíveis ao vírus para outros setores onde são classificados como diabéticos, hipertensos, portadores de doenças crônicas e maiores de sessenta anos.<sup>11</sup> Os protocolos de atendimento estarão em constante mudança para o atendimento seguro tanto para o paciente como para o profissional de enfermagem.<sup>11</sup>

No constante aumento do consumo na utilização do EPI durante a pandemia o estudo relata uma preocupação constante pela equipe de enfermagem e médicos, devido à falta de alguns itens.<sup>11</sup> Os profissionais de enfermagem em alguns momentos ficam apreensivos na retirada dos equipamentos por sentirem insegurança e pela ineficiência dos treinamentos em algumas unidades de trabalho.<sup>11</sup> A autonomia profissional do enfermeiro se torna eficiente e necessária a fim de estabelecer padrões de confiança mútua com a equipe de enfermagem e paciente, devido os sentimentos de insegurança e constantes risco de contaminação.<sup>11</sup>

Na unidade de urgência e emergência o atendimento ao paciente acometido pela Covid-19, o enfermeiro deverá ter capacitação profissional, pois o paciente será encaminhado com bastante cautela de acordo com os sintomas e seu quadro clínico, para algumas áreas específicas como: tendas, containers. <sup>11</sup> É importante que estas áreas sejam ambientes com ventilação adequada e identificação visual. <sup>11</sup> A equipe assistencial deverá ser formada por: médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem. <sup>11</sup> O atendimento inicial deverá ser rápido desde a classificação até a possível internação para a ocorrência de diminuição de contato consequentemente do contágio. <sup>11</sup>

Por meio da análise do estudo intensificou que o enfermeiro diante da sua autonomia

nos setores de urgência e emergência possui grandes fatores potencializadores que contribuem para uma assistência de qualidade, como: aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE, classificação de risco, conhecimento baseado em evidências científicas, a experiência profissional, relacionamento interpessoal com a equipe e comunicação.<sup>12</sup> Fatores que contribuem para uma excelência profissional nos processos de trabalho. <sup>12</sup>

O estudo intensifica a grande importância da SAE para autonomia profissional do enfermeiro pelo qual categoriza a promoção do conhecimento para a organização e ordenação da assistência, além de facilitar todo o percurso no trabalho dos profissionais de enfermagem. <sup>12</sup> A autonomia profissional do enfermeiro no ambiente hospitalar é potencializada não só no referencial teórico mais sim nas resolutividades de ações complexas diárias e especialmente na toma de decisão. <sup>12</sup>

No estudo enfoca a classificação de risco na urgência e emergência como divisor da demanda assistencial. <sup>12</sup> a autonomia profissional está presente em cada medida organizacional. <sup>12</sup> O conhecimento com embasamento científico agrega valores na fortificação de cada tomada de decisão pelo enfermeiro contribuindo para a qualidade assistencial influenciando positivamente no trabalho em equipe para atingir a eficácia profissional <sup>12</sup>

O enfermeiro possui fatores de limitação da autonomia profissional do enfermeiro no ambiente hospital, entre eles se destacam: o impacto do trabalho do médico sobre o enfermeiro, a ineficiência de conhecimento técnico-científico, hierarquia, fadiga, falta de materiais entre outros, todos estes fatores condizem com o declínio da autonomia do enfermeiro, pois as influências negativas afetam direta e indiretamente a capacidade de atuação do enfermeiro, acarretando inúmeros prejuízos a toda equipe assistencial e ao paciente. <sup>12</sup>

### **A autonomia profissional do enfermeiro na UTI, no enfrentamento da doença**

Na análise do estudo em que os enfermeiros com idade média de 31 a 36 anos etnia

branca 68,5%, do sexo feminino 80,2%, sendo que 71,6% trabalham na Unidade de Terapia Intensiva- UTI, com aproximadamente cinco anos de formado 50,6%, com especialidade em UTI 86,4%, estes achados retratam que pacientes de maior complexidades exigem grau maior de formação.<sup>13</sup> Os dados de maior tempo de experiência possui relevância pois na maioria das vezes a inexperiência causa exaustão emocional, imperícia afetando a eficácia e cuidados da assistência.<sup>13</sup>

As características do ambiente de trabalho quando analisadas na pesquisa Brazilian Nursing Work Index -Revised, evidenciaram que os enfermeiros possui autonomia e boa relação profissional com os médicos, mas não possuem boas práticas no controle do ambiente hospitalar sendo necessário intervenções na gestão para contribuir na satisfação dos profissionais de saúde para obtenção da qualidade da assistência.<sup>13</sup>

A Autonomia profissional do enfermeiro quando comparada em relação médico e enfermeiro são favoráveis à prática profissional ao ambiente de trabalho, sendo grandes preditores positivos na UTI, entretanto o suporte organizacional e as medidas de controle do ambiente são práticas a serem melhor desempenhada para promover uma gestão de qualidade e cumprimento do dever profissional.<sup>13</sup>

No estudo relata alguns fatores que ocorrem na UTI sendo grandes desafios enfrentados diariamente pelos enfermeiros são: ruídos, comunicação, mobilidade, falta de atenção, fatores físicos e psicológicos, ansiedade, medo e perda da autonomia, estresse, entre outros.<sup>14</sup> O enfermeiro possui um papel essencial nestas etapas, devido à importância da busca de intervenções e resoluções para amenizar tais fatores físicos, emocionais e psicológicos.<sup>14</sup>

A UTI proporciona ao paciente uma sobrevida com monitorização de forma contínua relacionada ao contexto da saúde, por muitas vezes possibilitando um aumento e melhora do quadro clínico de forma geral e ampliada, entretanto torna-se um grande gerador de estresse entre o paciente, familiares e equipe profissional, pois a associação crítica do indivíduo com a UTI acoplado com todos os equipamentos e risco de morte possibilitam sentimentos de medo,

angústia, ansiedade entre outros.<sup>14</sup>

Atualmente o Brasil temos aproximadamente 29.891 unidades de UTI, sendo 14.094 pelo Sistema Único de Saúde-SUS e 15.797 da rede privada.<sup>14</sup> Estudos revelam que a média de pacientes admitidos na UTI era de 66 anos com predominância do sexo masculino, cerca de 60% apresentavam comorbidades, podendo evoluir para a forma mais grave da Covid 19, as maiores taxas de letalidade 10,5% 7,3% diabéticos, 6,3%doenças respiratórias crônicas e 6% hipertensos.<sup>15</sup>

Na identificação das taxas de letalidade vale destacar alguns pontos relevantes de enfrentamento da disseminação do Coronavírus como as medidas de prevenção, visando à diminuição da evolução de casos graves da doença, pois, esta evolução leva o paciente a Unidade de Terapia Intensiva.<sup>15</sup> Atualmente os setores hospitalares estão em situação crítica, atuando por muitas vezes, em capacidade máxima devido ao número elevado de casos.<sup>15</sup>

No mundo com grandes avanços tecnológicos, medidas simples de higiene (como higienizar as mãos), utilização de máscaras de tecido, aplicação do isolamento e distanciamento social, evitar aglomerações tende a ser cobrada da população por muitas vezes até a necessidade da aplicação de multas por autoridades policiais, para que possa valer os decretos estipulados pelo governo.<sup>15</sup>

Diariamente o enfermeiro vivenciará várias problemáticas e limitações na UTI como a limitação no número de leitos, prioridade de internação, esgotamento profissional, insuficiência de material, escassez de respiradores e ventiladores, falta de EPI etc.<sup>16</sup> Os enfermeiros tomaram decisões drásticas e por muitas vezes aplicadas somente a razão, na graduação de enfermagem existem uma grande ineficiência de aprendizado sobre um enfrentamento global pelo qual estamos passando colocando em xeque nosso saber-fazer.<sup>16</sup>

No âmbito hospitalar o setor que requer maiores habilidades específicas e o da UTI.<sup>16</sup> A Autonomia profissional do enfermeiro retrata diante de todos os processos de enfermagem manejo tecnológico, tomada de decisão imediata, organização cujo impactação é de extrema

importância para o andamento assistencial de qualidade.<sup>16</sup> O enfermeiro enfrenta grandes dificuldades ao longo da jornada profissional mediante suas atribuições em decorrência de equivalentes problemáticas somando a grandes desafios como hierarquias, problemas institucionais entre outros, cabendo uma resolutividade imediata aos problemas apresentados.<sup>16</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Covid-19 é uma doença causada pelo novo Coronavírus Sars-CoV-2 classificado como uma pandemia de grandes proporções, com números elevados de casos confirmados e óbitos no Brasil e no mundo, afetando o paciente de forma sintomática e assintomática, causando uma simples síndrome gripal a uma descompensação respiratória grave.

O governo brasileiro enfrenta grandes desafios tanto na propagação da doença quanto na economia, pois é um vírus desconhecido de propagação intensa, cientistas do mundo inteiro trabalham para desvendar uma cura, como estratégias resolutivas de disseminação e a vacina, inicialmente foram estipuladas estratégias pelo governo como o isolamento social eminente, o fechamento das escolas, faculdades, empresas, restaurantes, comércio em geral entre outros.

No estudo foram identificados os desafios da autonomia do enfermeiro na propagação da Covid-19 no âmbito de trabalho na atenção básica, urgência emergência e UTI, como: superação e competência das práticas profissional, funções que não condiz com suas atribuições, monitoramento das famílias, adaptação, ineficiência do conhecimento, hierarquia, fadiga, falta de materiais, resolução de problemas, controle de ambiente, suporte organizacional, perda da autonomia, limitação do número de leitos entre outros.

Ao analisar o estudo conclui-se que a autonomia profissional do enfermeiro em contrapartida aos três eixos apresentados neste estudo dentro da atenção básica, urgência emergência e UTI., requer um alinhamento de valores proporcionais à demanda estrutural de ações integradas e planejamentos estratégicos ao monitoramento de casos confirmados, cuidados integrados ao paciente com sintomas iniciais, aplicação da SAE, classificação de risco,

conhecimento baseado em evidências científicas, experiência profissional etc.

O enfermeiro no âmbito de trabalho, diante das proporções aos desafios citados no estudo, requer decisões práticas e drásticas relativas por muitas vezes a razão, na jornada acadêmica, existe uma grande ineficiência de aprendizado sobre este grande enfrentamento global pelo qual estamos passando, colocando todo o conhecimento adquirido em questionamento.

Dessa forma, sugere-se que seja implantada na graduação disciplinas com abordagem teórica e prática voltada ao enfrentamento da Covid-19. Além destas proporções sugerem-se também mais publicações referentes a temáticas e que as instituições de saúde ofereçam ao enfermeiro e suporte psicológico para minimizar os danos causados aos desafios enfrentados na autonomia profissional no âmbito do trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sobre a doença. Disponível em: <https://Coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 18 de maio de 2020.
2. Rafael RMR, Neto M, Carvalho MMB, David HMSL, Acioli S, Faria MGA. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28:e49570. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>. Acesso em 12 de junho de 2020.
3. Brasil. Datasus. Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 12 de junho de 2020.
4. Valenti VE, Menezes PL, de Abreu ACG, Alves Vieira GN, Garner DM. Social distancing measures could have reduced estimated deaths related to COVID-19 in Brazil. *Rev. J Hum Growth Dev.* 2020; 30(2):164-169. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10360>. Acesso em 15 de junho de 2020.
5. Rodrigues NH, Silva LGA. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104004. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18530/11238>. Acesso em: 16 de junho de 2020.
6. Ribeiro JMS. Autonomia profissional dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem Referência Série III - n.º 5 - Dez. 2011. p.27-36.* Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlln5/serlln5a03.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2020.
7. Bonfada MS, Moura LN, Soares SGA, Pinno C, Camponogara S. Autonomia do enfermeiro no ambiente hospitalar. *Rev. Enfermagem Brasil* 2018;17(5):527-34. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1503/4149>. Acesso em: 28 de junho de 2020.

8. Pereira JG, Oliveira MAC. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária das práticas colaborativas á prática avançada. *Rev. Acta Paul Enferm.* 2018; 31(6):627-35. Acesso em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v31n6/1982-0194-ape-31-06-0627.pdf>. Disponível em: 28 de junho de 2020.
9. Chaves ACC, Medeiros SM, Oliveira JSA, Gomes MGCG. Autonomia profissional do enfermeiro na estratégia saúde da família: Revisão Integrativa *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 8(supl. 2):3718-26, out., 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800086>. Acesso em 01 de julho de 2020.
10. Sarti TD, Lazarini WS, Fontenelle LF, Almeida APSC. Qual o papel da Atenção Primária á Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19. *Rev. Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(2):e2020166,2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020166.pdf>. Acesso em 12 de julho de 2020.
11. Rodrigues NH, Silva LGA. Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18530>. Acesso em 20 de julho de 2020.
12. Bonfada MS, Pinno C, Camponagara S. Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(8):2235-46, ago., 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a234915p2235-2246-2018>. Acesso em 25 de julho de 2020.
13. Maurício LFS, Okuno MFP, Campanharo CRV, Lopes MCBT, Belasco AGS, Batista REA. Professional nursing practice in critical units: assessment of work environment characteristics. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2017;25:e2854. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1424.2854>. Acesso em 25 de julho de 2020.
14. Lana LD, Mittmann, Moszkowicz CI, Pereira CC. Os fatores estressores em pacientes adultos internados em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.4.307301>. Acesso em 25 de julho de 2020.
15. Moreira RS. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. *Rev. Cad. Saúde Pública* 2020; 36(5):e00080020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n5/1678-4464-csp-36-05-e00080020.pdf>. Acesso em: 28 de julho de 2020.
16. Costa DM. Os desafios do profissional de enfermagem mediante a Covid-19. *Rev Gestão & Tecnologia* v.1 edição 30 jan/jun/ 2020. Disponível em: <http://www.faculadadelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/54/34>. Acesso em: 28 de julho de 2020.